FACULDADE JOSÉ LACERDA FILHO DE CIÊNCIAS APLICADAS - FAJOLCA

CURSO DE PEDAGOGIA

Rose Mary Jarocki

ACAMPAMENTOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA EDUCATIVA

Ipojuca/PE
2008

ROSE MARY JAROCKI

ACAMPAMENTOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA EDUCATIVA

Orientador(a): Adriana Maria Salgado Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas – FAJOLCA.

Ipojuca/PE
2008

ROSE MARY JAROCKI

ACAMPAMENTOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA EDUCATIVA

Trabalho aprovado como requisito final para obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

_____

Orientador(a) – Profª Adriana Maria Salgado Filho - FAJOLCA

_____

1º Exam.: Prof. Norberto Freancisco de Barros Junior - FAJOLCA

_____

2º Exam.: Prof. Haroldo Paulo Cruz - FAJOLCA

Nota: _____

Ipojuca, ____/____/ 2008

Dedico este trabalho a todos da minha família, e em especial ao meu filho, João, e amor, Pedroca, pelo carinho e compreensão permanentes.

Agradecimentos

Deus, por ter me dado a oportunidade de concluir mais esta etapa de minha vida;

À minha orientadora, pela ajuda e incentivo**.**

“Você pode aprender mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que uma vida inteira de conversação.”

(Platão)

RESUMO

Os povos antigos já conheciam a importância do brincar no desenvolvimento integral do ser humano. A classificação feita por Aristóteles que divide o ser humano em Homo Sapiens (que conhece e aprende), Homo Faber (o que faz, produz) e em Homo Ludens (o que brinca e cria) não são excludentes, muito pelo contrário, devem estar em harmonia, onde a mente, o corpo e alma sejam indissolúveis. Se considerarmos que Brincar é uma ação do Homo Ludens, que faz parte do ser humano integral e que além do desenvolvimento físico e intelectual, o brincar, favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condição única para que possamos viver em grupo, estaremos diante do principal, senão único instrumento de educar para a vida. Então, acreditando que os Acampamentos utilizam o brincar como principal recurso pedagógico possibilitando o desenvolvimento integral da criança, é que este trabalho pretende refletir a sua eficácia e importância como aliado à educação formal, através de estratégias lúdicas em que os quatro pilares da educação são vivenciados no seu cotidiano, reconhecendo assim a importante contribuição dos Acampamentos Pedagógicos dentro do universo da educação.

Palavras - Chave: Acampamentos Pedagógicos; Brincar; Educação; Formação

SUMÁRIO

Pág

1. INTRODUÇÃO 9
2. OBJETIVOS 11
2.1 Objetivo Geral 11
2.2 Objetivos Específicos 11
3. METODOLOGIA..... 12
4. CAPÍTULO I 13
4.1 Considerações Gerais 13
5. CAPÍTULO II 15
5.1 Histórico dos Acampamentos no Brasil e no Mundo 15
6. CAPÍTULO III 23
6.1 Acampamentos e suas propostas pedagógicas – Aspectos e Características ... 23
7. CAPÍTULO IV 29
7.1 A importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças 30
7.2 Análise da proposta interdisciplinar dos Acampamentos Pedagógicos..... 33
7.3 O brincar, o jogo e a cooperação nos Acampamentos 38
8. CAPÍTULO V 42
8.1 Cia do Lazer e sua experiência e proposta em Acampamentos Pedagógicos... 42
9. CONCLUSÃO 46
9.1 Acampamentos Pedagógicos: são verdadeiramente uma ferramenta educacional? 46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 48
ANEXOS 50

1. INTRODUÇÃO

Os acampamentos já existem há mais de um século em todo o mundo e tem alguns registros datados de 1861, nos Estados Unidos da América (USA). No Brasil esta ação é bem mais recente e a primeira delas é de 1927 através da Associação Cristã de Moços – ACM. Entretanto, na Região (Nordeste) este movimento não é muito conhecido e identifica-se algumas ações datadas de 1971 – Acampamento Palavra da Vida - transformando esta proposta pedagógica muito recente e difícil de entender. Quebrar este paradigma é um grande desafio, pois a maioria das pessoas não conhece esta importante ferramenta como recurso educacional e para muitos "acampar" ainda significa simplesmente viver ao ar livre ou cuidar da casa num ambiente natural, sugerindo a vida em barracas, cabanas, dormindo no chão e vendo as estrelas.

Na realidade, esta proposta essencialmente educacional diferenciada vai muito além dos conteúdos pedagógicos aplicados pela escola e cobrado pelas famílias. Percebe-se claramente que as escolas estão aquém de uma pedagogia do brincar com suas grades curriculares repletas de tarefas numa perspectiva futura, já de preparação para o mercado de trabalho, com a falsa impressão de que, ao usar o tempo ocioso para atividade lúdica, a criança estará perdendo tempo e, muitas vezes, os adultos tentam dirigir e enquadrar esse "tempo ocioso" com atividades que parecem lúdicas. "Na verdade, as atividades muito dirigidas inibem a capacidade de criar, fundamental para o desenvolvimento psíquico. Esse espaço ocioso é importante para iniciativa, espontaneidade, liderança, criatividade". (Psicanalista Vera Iaconelli - 2006).

Os Acampamentos Pedagógicos, em sua grande maioria, têm uma proposta filosófica voltada para uma formação holística embasada nos quatro pilares da educação, valorizando de forma significativa as competências e relações humanas. Trazendo a importância desta atividade para a formação de crianças, jovens e adultos saudáveis é que identifica-se que seu

principal instrumento de transformação é a brincadeira, que é através do ato de brincar que descobre-se o seu eu e que somente o brincar produz uma experiência cultural e verdadeira como diz Winnicott (1975), percebe-se, então, a contribuição que os Acampamentos Pedagógicos têm na formação das crianças e jovens em parceria com as escolas e famílias.

Na atividade lúdica a criança vivencia o mundo de forma plena, descobre o seu corpo e traz para dentro do seu universo sua realidade através de experiências de perdas, alegrias, conquistas, decisões, refletindo e construindo o seu aprendizado. Pode-se dessa forma estabelecer com muita propriedade que a brincadeira é, sem dúvida alguma, a melhor metodologia para educar/transformar crianças, pois por meio delas constrói-se e reconstrói-se a todo o momento papéis, funções e ações, refletindo sobre o cotidiano, além de ampliar a linguagem, estabelecendo novos conceitos e criando novas relações com os outros, a partir de um simples jogo onde há regras, vencedores, ganhadores, possibilidades e desafios a serem vencidos.

Dentro dessa perspectiva, identifica-se que os Acampamentos Pedagógicos exercem uma ponte fundamental nas relações entre a escola e o brincar, pois utiliza a ludicidade como instrumento de aprendizado, quebrando o enorme paradigma entre obrigação e prazer. Pode-se ainda reforçar este pensamento através da Constituição Brasileira que em seu artigo 227 de 1988, afirma que a família, assim como a sociedade e o estado, são os seus principais responsáveis para garantir com prioridade máxima o direito à vida a todas as nossas crianças, e ainda vale a pena citar um pequeno trecho da “Carta do Lazer” que está na Declaração dos Direitos da Criança de 1959:

> A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”. (Declaração dos Direitos da Criança, 1959, p. 82).

A ausência de pesquisas nesta área e a paixão de muitos gerada em cima do tema foram decisivos para a realização deste trabalho, pretende-se trazer o leitor para dentro deste universo aqui apresentado, contextualizando a sua importância enquanto ferramenta pedagógica utilizando-se da ludicidade, do jogo, do prazer, das inteligências múltiplas, da interdisciplinaridade e das competências, tendo como referência experiências pessoais e projetos educativos desenvolvidos em Acampamentos Pedagógicos.

Acreditando ainda que a educação pode ser encarada como uma proposta vivida e uma grande aventura, os acampamentos tornam-se ambientes perfeitos para essa experiência, desenvolvendo habilidades, valores, conhecimentos, aprendizado, criticidade, comprometimento e uma diversidade de atividades, construídas pelo prazer e pela brincadeira, que é sua principal linguagem para adquirir novas situações e criar outras regras, desenvolvendo vários aspectos sociais, emocionais, cognitivos, motores e trazendo o mundo simbólico para bem perto, ao mesmo tempo não se desfazendo do real.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Este trabalho teve como objetivo principal identificar e comprovar a eficácia dos Acampamentos Pedagógicos como uma importante ferramenta a favor da educação, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento educacional das crianças e jovens através de ações sistemáticas em parceria com as escolas.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos filosóficos dos Acampamentos Pedagógicos;

- Apresentar o histórico dos Acampamentos no Brasil e no Mundo;

- Identificar suas características e aspectos específicos;

- Reconhecer a importância do brincar no desenvolvimento das crianças e suas possibilidades interdisciplinares dentro dos Acampamentos;

- Perceber o brincar, o jogo e a cooperação como ferramentas a favor da educação, onde o aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver compactuam efetivamente com o processo;

- Conhecer a experiência da Companhia do Lazer com os Acampamentos Pedagógicos;

- Constatar esta nova prática educativa como ferramenta pedagógica.

3. METODOLOGIA

Qualquer projeto surge de uma idéia que nasce ao mesmo tempo na cabeça e no coração de quem a pensa. Surge, geralmente, da observação da realidade/necessidade e se abastece da visão de um futuro. O levantamento teórico apresentado neste trabalho busca um aprofundamento conceitual partindo do histórico dos acampamentos, até a efetiva chegada desta modalidade no Brasil com suas programações e possibilidades, tem-se ainda o desafio de apresentar uma co-responsabilidade deste modalidade na formação de crianças e jovens, pois comportamentos, crenças e atitudes permeiam a todo momento esta ação.

Através da compreensão e do conhecimento do tema em questão pode-se perceber o sentido e o significado dos Acampamentos a favor da escola e da educação. Conceitos sobre o brincar, o jogo, a interdisciplinaridade serão apresentados e discutidos para tentar ampliar este conhecimento e que é preciso compreender e pensar em alternativas e revelar significados para justificar a sua intervenção dentro do contexto escolar.

Serão relatados experiências vivenciadas pela Companhia do Lazer – www.compahiadolazer.com.br – que atua com esta proposta deste 1989.

Finalmente, identifica-se a importância significativa destes projetos que buscam a igualdade de oportunidades entre as pessoas, a consciência de que é possível transformar e

conviver com as diferenças, que o bem-estar individual passa pelo bem-estar coletivo e que a construção da cidadania exige transformações profundas na sociedade e na escola, irá quebrar o paradigma que os Acampamentos só servem para diversão, estando desassociados à educação, que é sua verdadeira missão.

Todo este trabalho será feito através de uma farta revisão bibliográfica, buscando livros, trabalhos, relatos e outros dados dentro da temática apresentada.

4. CAPITULO I

4.1 Considerações Gerais

Pensar em acampamentos educativos é pensar em mudanças de valores, comportamentos e atitudes, que possibilitem minimizar dificuldades com a formação de nossas crianças e jovens. Segundo Eells (1998) "acampar é tão velho quanto o próprio homem, talvez como a vida primitiva dos primeiros colonizadores".

Desta forma, percebe-se que esta prática tem tido pouca relação com a educação global e sendo utilizada apenas em algumas situações. Para Silva (1993) "educação de boa qualidade é oferecida por educadores de boa qualidade, pois, mais do que um simples produto, a educação é uma relação entre pessoas". Percebe-se então a importância desta ferramenta a favor da educação pois segundo Tombesi (1975), existe uma enorme diferença entre a educação formal/tradicional que ocorre por compulsão e a educação feita através da recreação/descoberta que acontece através da espontaneidade, onde todos trazem seu potencial à tona, favorecendo assim a formação de personalidades contextualizadas, pois as regras do jogo recreacional são as mesmas que regem o nosso mundo, daí a sua importância como fator de integração social.

A Biologia defende o ponto de vista de que cada ser humano é dotado de um potencial genético que o faz ser mais resistente que outros. A Psicologia, por sua vez, dá realce e

importância das relações familiares, sobretudo na infância, que construirá nesse indivíduo a capacidade de suportar certas crises e de superá-las. A Sociologia vai fazer referência à influência do entorno, da cultura, das tradições como construtores dessa capacidade do indivíduo de suplantar as adversidades. A Teologia traz um aporte diferente pela própria subjetividade transcendente, uma visão outra da condição humana e da necessidade do sofrimento como fator de evolução espiritual: o célebre "dar a outra face".

Diante disto, observa-se que a educação é a chave que abre possibilidades de se transformar o homem anônimo, sem rosto, naquele que sabe que pode escolher, que é sujeito participante de sua reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças que fizer acontecer. Neste contexto, os acampamentos pedagógicos podem contribuir no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas, para a formação de crianças felizes e saudáveis. Assim, uma das missões dos acampamentos é construir um cidadão pleno, a fim de que ele se reconheça como tal. Nas palavras de (SILVA, 2003).

> ...torna-se imprescindível ao educador ter presente que a influência que possa vir exercer sobre o educando será aquela que atinja a identidade dele, a qual, de fato, é o que garante um sentido organizador do eu, do mundo, das relações. É a resposta que damos à pergunta: Quem sou eu? É o critério com que julgamos o mundo e nossas ações, considerando-as necessárias e possíveis.

No trabalho educativo subsiste uma visão de homem que é fruto de uma escolha fundada em valores, contribuindo para que se formem cidadãos participativos, críticos, atuantes (SILVA, 2003). A vida em acampamentos pode oferecer muitas possibilidades e situações de interesse para as crianças e devemos reconhecer sua importância. Segundo Alves (2004) "o sujeito da educação é o corpo porque é nele que está a vida. É o corpo que quer aprender para poder viver. É ele que dá ordens. A inteligência é um instrumento do corpo cuja função é ajudá-la a viver".

Os acampamentos pedagógicos contribuem para a formação da cidadania, além de possibilitar dentre outros conteúdos, a interdisciplinaridade. No entanto, ainda observam-se dificuldades epistemológicas de agregar a educação ao lazer e sua correlação com o processo educativo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PCN, 1998, p. 23):

> ...educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

5. CAPITULO II

5.1 Histórico dos Acampamentos no Brasil e no Mundo

Antes de se falar sobre a história dos Acampamentos Organizados, como eram conhecidos no Brasil e no mundo, volta-se um pouco ao final do século dezenove e início do século vinte para buscar algumas respostas de como exatamente começaram os Acampamentos Organizados e porque os mesmos surgiram de forma marcante nos Estados Unidos.

A Revolução Industrial mais uma vez aparece como fator significativo neste processo, provocando na época uma movimentação geográfica diferenciada, transformando moradores rurais em moradores urbanos de forma acelerada, trazendo algumas complicações e dificuldades para as famílias de criar seus filhos em ambientes abarrotados de casas e indústrias, fazendo então surgir uma gama de novas instituições e serviços que buscavam atender a esta nova demanda, pois parecia estar faltando algo para as crianças. As férias escolares na sociedade rural, que no passado era preenchida pelo trabalho nas fazendas, agora buscavam um outro perfil que diferenciasse da dura disciplina escolar tradicional. Os

Acampamentos Organizados ofereciam esta possibilidade repleta de novas experiências e contato direto com a natureza. Esta proposta de vida ao ar livre em pequenos grupos, dedicada às experiências livres e alegres com valores educativos, com líderes especialmente preparados é um conceito americano de Acampamento Organizado, onde o ambiente educativo é um dos meios para ajudar o desenvolvimento dos jovens, possibilitar o entendimento de si, desenvolver o senso de responsabilidade pelos outros e pelo meio ambiente. Concordando com Silva (2004) pode-se afirmar que a atividade de acampamento é considerada uma vivência única, tida pelos acampantes como experiência da qual jamais se esqueceram.

Com o passar do tempo, percebeu-se que os Acampamentos Organizados espalharam-se por todas as partes do mundo e que em cada localidade desenvolveu características e filosofias distintas. Nos países comunistas, por exemplo, este tipo de atividade era utilizado como forma de doutrinar o comunismo; já em alguns países usavam o mesmo a favor da religião para captarem novos fiéis; também foi usado com fins políticos, visando à propagação de suas idéias. No entanto, sua essência permanece em novos movimentos e idealizadores, não esquecendo que "os acampamentos são espaços valiosos no que tange à possibilidade de vivência do lazer, um espaço de desenvolvimento pessoal e social dos participantes através do elemento lúdico nas diversas atividades de lazer", como afirma Heriques e Isayana (2002).

Deve-se ainda destacar nomes que fizeram a história como Frederick Willian Gunn, educador, nascido em Washington em 1816, falecido em 1881, que com seus métodos diferentes e acolhedores realizou a primeira experiência registrada em acampamentos juntamente com a sua mulher, em 1861, levando toda a escola a uma viagem de duas semanas em Long Island Sound. Gunn é conhecido como o "pai do acampamento organizado". Não menos importante, Ernest Balch, com suas fortes convicções missionárias desenvolveu acampamentos organizados e em 1881 precedeu regras e objetivos escritos, conhecido

também como “pai do movimento de acampamentos organizados”. Balch escreveu que o seu acampamento existia para “1) o desenvolvimento de um senso de responsabilidade no menino, tanto para si como para os outros e 2) uma apreciação pelo valor do trabalho” (BENSON E GOLDBERG,1951), mas realmente não importa saber quem foi o primeiro, pois o mais importante é entender o impacto que esta nova tática de aprendizado provocou.

O Escotismo teve sua importante contribuição na história dos acampamentos com suas metodologias diferenciadas que utilizavam a forma humana circular do início da reunião, assim como a disposição circular das barracas nos acampamentos escoteiros de todo o mundo, se repete há mais de 100 anos, desde 1907, quando o general inglês Robert Baden-Pawell, ou simplesmente B-P, como é chamado pelos escoteiros, reuniu um grupo de 21 jovens, uma criança e mais alguns auxiliares na pequena Ilha de Brownsea, que fica na costa da Inglaterra, no Canal da Mancha onde organizou o primeiro acampamento escoteiro, em agosto 1907. Baseado no pensamento de que a ocasião seria ideal para pôr em prática um método de atividades ao ar livre que contribuiriam para a educação de jovens, B-P enviou, então, uma carta para alguns pais e mães conhecidos seus: "Me proponho a realizar um acampamento com meninos selecionados, para que aprendam Escotismo durante uma semana, nas próximas férias de agosto". O primeiro acampamento escoteiro foi um sucesso e Baden-Powell percebeu que as atividades ao ar livre exerciam forte atração sobre os jovens de todas as classes sociais, que aprendiam técnicas e, ao mesmo tempo, eram educados para uma vida futura como cidadãos dignos. No Brasil, o Movimento Escoteiro chegou em 1910, mesmo ano em que Baden-Powell decidiu pedir afastamento do exército inglês para se dedicar exclusivamente ao Escotismo. B-P percebeu que poderia ser mais útil ao seu país instruindo a nova geração para uma boa cidadania, ao invés de preparar homens adultos para uma futura guerra. Ele faleceu em 1941.

> "Se queremos que nossos rapazes sejam felizes na vida, devemos fazer com que eles assimilem o costume de praticar o bem ao próximo, além de ensinar-lhes a apreciar as coisas da natureza." (Baden-Powell – 1941)

Os acampamentos no Brasil têm seu primeiro registro por volta de 1927, segundo dados da Associação Cristã de Moços, (ACM, 2003) que é o nome da ramificação brasileira da "The Young Men's Christian Association (YMCA)", uma organização fundada em 6 de junho de 1844, em Londres, por um jovem chamado George Williams. Na ocasião, o objetivo era oferecer aos jovens que chegavam em Londres a trabalho, uma opção de vida, incentivando a prática de princípios cristãos, conforme ensinados por Jesus Cristo, através de estudos bíblicos e orações. A proposta da YMCA era incomum à época, pois propunha uma ruptura nas rígidas separações entre denominações cristãs e classes sociais que delineava a sociedade inglesa do momento. Com uma proposta diferenciada disposta à inclusão de qualquer homem, mulher, ou criança, independentemente de raça, religião ou nacionalidade. A ênfase no contato social também foi, desde o início, uma característica da associação.

Atualmente a ACM adota uma abordagem multidisciplinar, visando ao desenvolvimento espiritual, intelectual e físico. Esta abordagem é representada na marca da ACM/YMCA pelo triângulo vermelho, simbolizando a missão de construir um espírito, corpo e mente saudáveis. Em 1893, Myron Clark, no dia quatro de julho, funda a primeira ACM da América Latina, no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Silva (2004), essa associação sem fins lucrativos guiava-se pelos modelos americanos, onde se trabalhavam valores advindos do cristianismo, juntamente à educação integral e à recreação. Após este resgate pode-se identificar diversas faces dos acampamentos com propostas e conceitos distintos, mas, por outro lado, pode-se defini-los, de maneira geral, como uma “experiência uniforme e/ou sistemática que fornece oportunidades criativas e educativas para o grupo vivendo ao ar livre.

Ele utiliza liderança treinada e os recursos do ambiente natural para contribuir com o crescimento mental, físico, social e espiritual de cada acampante"(Associação Americana de Acampamentos, p. 8).

Diante destes dados percebemos que os acampamentos se tornaram um excelente empreendimento com objetivos claros e características diversas a favor da educação, sendo um negócio em expansão principalmente no Brasil, tendo em vista que segundo a Associação Americana de Acampamentos, atualmente, nos Estados Unidos existem cerca de 11.000 acampamentos organizados e que chegam a atender 4 milhões de crianças e milhares de adultos a cada verão.

No Brasil, não se pode deixar de citar a importância que o Acampamento Paiol Grande – SP - teve na nossa história, pois é um dos mais antigos acampamentos do Brasil, considerado uma escola e referência para todos que atuam neste mercado. O Paiol Grande surgiu em 1946 como o primeiro acampamento técnico educacional do Brasil, através de seus idealizadores Luiz Dumont Villares, Erico Stickel, Job Lane, Alfredo Veloso, Otávio Lotufo dentre outros. Suas primeiras instalações foram construídas entre as décadas de 40 e 50. Desde o início, a espiritualidade era componente integral da programação, importante legado dos Padres Oblatos de Maria Imaculada. Em 1960 o Acampamento Paiol Grande torna-se uma Fundação e a cada dia vem se modernizando, melhorando suas instalações e propostas pedagógicas. Há registros do primeiro Acampamento no Paiol no ano de 1948. Foi introduzido no acampamento um modelo educacional onde, além de estar em contato com a natureza, os jovens encontram um ambiente sadio e um clima de fraternidade e amizade. O acampamento sempre teve como lema "Educar Brincando". Para tanto, os jovens não aprendem as coisas através de palestras ou aulas, mas sim pela vivência com outros jovens no dia-a-dia, pelas brincadeiras, práticas desportivas, atividades culturais, entre outras. Esse trabalho

desenvolvido pelo Paiol Grande visa a colaborar na formação dos jovens, auxiliando-os assim a valorizar o equilíbrio entre o comunitário e o individual.

De acordo com Pereira (1998), as igrejas evangélicas, antes mesmo da década de 40, utilizavam-se de uma atividade parecida para manter os jovens longe dos folguedos carnavalescos, onde o conteúdo era apenas espiritual.

Falar de história é falar de vidas, pessoas e sonhos e para enriquecer esse histórico tem-se que falar num lugar aconchegante, cheio de árvores frutíferas e apenas uma pequena casa e alguns galpões que em julho de 1953, nasceu: o Acampamento Nosso Recanto(NR). Uma idéia feliz de um idealista que jamais poderia imaginar, naquela época, o quão importante o NR seria na vida de tantos jovens, que durante todos esses anos vêm frequentando o acampamento. Assim o Professor Affonso Maurício Vivolo, o Safo para os mais próximos, deu início a esse que seria também um dos mais importantes lugares de formação de jovens líderes do Brasil.

Em 1972 iniciava-se a era Sapucai Mirim, que em julho desse mesmo ano teve sua primeira temporada. O acampamento de Ferraz (por alguns também conhecidos como Poá, já que o acampamento ficava situado exatamente entre essas duas cidades) estava ficando pequeno, ao mesmo tempo em que espremido pelo crescimento da Grande São Paulo. Foi então que tiveram início as temporadas em Agudos. Um lugar que marcou gerações de acampantes. Em 1988 era inaugurado o NR2, a Fazenda. Um lugar mágico que abriga até hoje, nas férias, a Turma Maiores, para jovens de 11 a 16 anos. Ano a ano o NR2 foi crescendo e tem em sua filosofia a formação física e espiritual dos jovens. Desenvolve a convivência social, o espírito de cooperação, a independência e o amor à natureza. Oferece oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades e um treinamento de liderança. Exercita-os no cumprimento dos deveres e na defesa de seus direitos.

Segundo Pereira (1998), existem registros por volta de 1970, que missionários americanos trouxeram os famosos Summer Camp, Acampamentos de Verão. O olhar diferenciado para este negócio impulsionou uma dezena de novos espaços, ampliando sua atuação através de uma proposta e filosofia voltadas para a educação através do lazer (STOPPA, 2004).

> Há em todo o Brasil, principalmente na Região Sudeste do País, a presença de uma centena de espaços de lazer chamados de acampamentos de férias e, em alguns casos, de acantonamentos de férias, que são locais destinados a receber grupos de crianças e adolescentes nos períodos de férias escolares ou, ainda, grupos de escolas, igrejas, famílias e empresas em outras épocas do ano.

No entanto, no Nordeste do Brasil encontra-se uma outra realidade diferente do Sul e Sudeste, pois atualmente não há mais que cinco acampamentos organizados na nossa região o que dificulta muito este movimento, pois a falta de conhecimento ainda é muito grande entre crianças, jovens, professores, escolas e educadores, não conhecendo a proposta, consequentemente não identificam sua verdadeira importância para a educação e formação das pessoas. Pode-se citar o Acampamento Palavra da Vida Nordeste que começou a ser gerado em 1971, quando a convite do então seminarista Abner Assis, George Theis e Steve Peterson (missionários americanos que trabalhavam na Oração pela Vida - OPV em São Paulo) foram enviados a Recife para começar o primeiro acampamento no Nordeste do Brasil. Em 1973, foram doadas à Palavra da Vida as terras de um orfanato, onde hoje funciona toda a estrutura do Acampamento e da Organização. Naquele ano (1973), oficialmente, se deu início o Ministério Palavra da Vida Nordeste. Os acampamentos Palavra da Vida têm sido uma ferramenta eficaz na vida de jovens, adolescentes, crianças e famílias. Em um ambiente de contato com a natureza e infra-estrutura ímpar no Nordeste, este ministério tem sido instrumento de grande importância para novos seguidores do Evangelho de Cristo na nossa região. Há ainda outra importante referência que é o Acampamento MCB (Ministério

Centralizado na Bíblia) que surgiu no Brasil com trabalho de acampamentos semestrais voltado para Adolescentes e Jovens. Hoje, além desse ministério, outros como: Ministério Clube Bíblico, Acampamento Criança Carente e Evangelismo no Interior. O objetivo desse ministério é o alcance de Crianças e Adolescentes nas escolas públicas e municipais de Pernambuco. Hoje alcança crianças e adolescentes carentes, cerca de 5423 pessoas, e isso só é possível porque conta com a ajuda de voluntários, alguns em tempo integral e outros, parcial. Existem ainda algumas instituições que utilizam o seu espaço organizando colônia de férias no período de Férias Escolares.

Finalmente há como referência o único Acampamento da região que não tem como foco a religião como missão. O Acampamento da Companhia do Lazer, localizado no município de Ipojuca, na Praia de Porto de Galinhas, fundado em 1989 por Rose Jarocki e Pedro Ivo da Silveira seus atuais proprietários. Constitui-se a partir de uma proposta de educação verdadeiramente integral, onde o corpo e espaço possibilitam movimentos, relações, sensações, sentimentos e compreensões fundamentais para a construção de um referencial de vida crítico e transformador, baseado no cuidado, na solidariedade, no prazer e na integridade. Com isto, a atividade de recreação em si amplia-se, envolvendo intencionalmente um aprendizado em organização, auto-conhecimento, disciplina, respeito, experimentação, participação, reflexão, criatividade e responsabilidade .Os projetos desenvolvidos pela Cia do Lazer, de forma simples e cuidadosa, introduzem seus clientes no universo da recreação e suas possibilidades, transformando em RE-CRIA-AÇÃO. A equipe do acampamento é composta por jovens e adultos, formandos ou formados nas mais diversas áreas da Educação e do Lazer, capacitados continuamente pela empresa. Os monitores têm a crença nos princípios profissionais da empresa e, realmente, se reconhecem como integrantes de uma equipe que trabalha a favor de cada projeto.

No Brasil ainda não há estudos precisos que apontem números reais de quantos acampamentos organizados existem de fato e em 1999 foi fundada a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos (ABAE), com a finalidade de agrupar, trocar informações e compartilhar experiências entre os acampamentos associados, que acreditam nos valores educacionais dessas práticas, tendo em vista a abertura de vários estabelecimentos sem maiores preocupações pedagógicas (SILVA, 2004).

A ABAE tem como missão esclarecer programas e conceitos referentes a Acampamentos Educativos, e acredita poder contribuir para o aprimoramento contínuo dos seus associados em aspectos básicos como: saúde, nutrição, segurança, recursos humanos, infra-estrutura de recreação e lazer, para a comunidade escolar e para as famílias. A ABAE pretende oferecer subsídios que auxiliem na escolha da melhor opção de programa de Acampamento, tanto para viagens com grupos, como para temporadas de férias.

Atualmente a ABAE possui quinze associados em um universo de mais de 400 acampamentos pelo Brasil e vem buscando uma sistematização dentro de suas estratégias para creditar seus associados através de um selo de qualidade, ampliando e garantindo a credibilidade que o setor merece, reconhecendo e assumindo a responsabilidade e seriedade que os Acampamentos Pedagógicos exercem junto a complementação educacional de crianças e jovens.

> "A Educação é teoria e prática; engana-se tanto o que reduz a uma teoria e não se aproveita das pequenas coisas para a realizar, como aquele que reduz a uma prática, sem sólidos princípios e sem estudos, convencido de que se pode reduzir a uma questão de palpite."(Ramos, 1985, p.12)

6. CAPITULO III

6.1 Acampamentos e suas propostas pedagógicas: aspectos e características

Dentro da vasta literatura encontram-se particulariedades como acantonamento, colônia de férias, acampamentos educativos, acampamentos organizados e outros que são considerados similares e utilizados em alguns casos com o mesmo objetivo. Para efeitos epistemológicos, vamos adotar a nomenclatura de acampamentos pedagógicos.

"ACAMPAMENTO – É LUGAR PARA SE FAZER AMIGOS ". Muito mais que uma instalação física ACAMPAMENTO é uma visão filosófica de uma ação, onde se reúnem crianças, jovens e adultos por um período de tempo e com objetivos em comum, com atividades e programação direcionada. A vida em acampamento pode oferecer muitas situações de interesse para as crianças, mas é necessário o conhecimento de sua história e missão, para fazer valer o esforço da contribuição dos antepassados, despertando o devido interesse nas crianças, escolas e educadores, pois a ação educativa é uma necessidade presente e constante no cotidiano e a mesma deve estar a todo o momento veiculado com o fazer e o pensar.

Dentro desta perspectiva é que os acampamentos acontecem e são desenvolvidos, tendo de fundo os Temas Transversais (MEC, 1999) que propõem ainda trabalhar em conjunto temas no currículo como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Diante disto não se pode desassociar esta ação recreativa da ação educativa, tendo ou não a mesma como proposta principal. Entende-se que todo acampamento exerce uma função transformadora. No entanto, serão desmembrados aqui algumas possibilidades bem distintas desta importante ferramenta. Pode-se então dividi-los da seguinte maneira:

- Acampamento Pedagógico de Férias;
- Acampamento Pedagógico Escolares;
- Acampamento Pedagógico Religioso;
- Acampamento Pedagógico Esportivo;
- ,Acampamento Pedagógico Ecológico;

- Acampamento Pedagógico para Pessoas Especiais;
- Acampamento Pedagógico Temático;
- Acampamento Pedagógico Corporativo;
- Acampamento Pedagógico de Formação;
- Acampamento Pedagógico Familiar;

Todos estes tipos de Acampamentos acima citados têm em sua essência a mesma missão e uma maneira distinta de atender necessidades diversas do mercado. Diante disso conclui-se que os Acampamentos Pedagógicos podem ser desenvolvidos em qualquer lugar (com estrutura mínima) como sítios, granjas, casas, fazendas, hotéis, clubes, espaços especialmente projetados. Educar pelo lazer significa aproveitar o potencial das atividades para valores, condutas e comportamentos, considerando as atividades como veículo de educação (MELO E ALVES JÚNIOR, 2003). A educação pelo lazer é um processo de aprendizado sistemático que incorpora o desenvolvimento de atitudes, aptidões e recursos de lazer.

Os acampamentos favorecem este processo e, de acordo com Silva (2004), as atividades desenvolvidas nos diferentes acampamentos no Brasil e no mundo devem ter por base a construção da cidadania de seres humanos.

Vigo (1984), então, aponta que os programas de um acampamento devem visar à promoção de atividades, contendo doses balanceadas de conteúdos pedagógicos e criativos, para que se estimulem as potencialidades dos acampantes para o eixo dos fins educativos. Entretanto, cada Acampamento Pedagógico citado possui características e aspectos distintos a serem analisados. Segue um breve relato sobre as características e aspectos mais significativos de cada um deles:

01) **Acampamentos Pedagógicos de Férias** - Estes acampamentos acontecem, como o próprio nome já diz, nas férias e feriados prolongados como: férias de julho, férias de verão/janeiro, carnaval, Semana Santa, Páscoa e têm como principal objetivo proporcionar

uma opção para pais e crianças nesta época do ano, quando muitas vezes as férias dos pais e crianças não coincidem. Os Acampamentos Pedagógicos de Férias apesar de não terem nenhuma relação direta com a escola, têm uma preocupação com o bem-estar biológico, físico, ambiental, social e emocional do grupo, e todas as suas atividades são permeadas por ações que estimulam atitudes e valores de boa convivência em grupo, voltados para a construção e formação de crianças e jovens saudáveis.

02) **Acampamentos Pedagógicos Escolares** – Estes acampamentos tem ganhado um enorme espaço dentro das escolas, que já conseguem entender a riqueza desta experiência para professores e alunos, pois concordando com Paulo Freire entende-se que a escola precisa ser aventureira, não podendo ter medo de correr riscos, recusando assim o imobilismo. A escola que pensa, que atua, que cria, que fala, que ama, que adivinha é verdadeiramente a escola apaixonada pela e para a vida. Então, proporcionar às crianças um espaço de convivência além dos muros da escola de forma criativa, prazerosa, contemplando conteúdos, valores e atitudes, onde os mesmos são repensados e aprimorados através de reflexão, abrem uma enorme possibilidade de aprendizado para todos que participam deste processo. Estes acampamentos acontecem, na grande maioria, durante a semana, sendo considerados como carga horária curricular e para que os mesmos tenham resultados junto às crianças é necessária uma participação efetiva dos professores como protagonistas desta proposta diferenciada de aprender e ensinar. Cada projeto tem um perfil diferenciado para atender à faixa etária presente e o conteúdo sugerido pela escola.

03) **Acampamentos Pedagógicos Religiosos** – Estes acampamentos são desenvolvidos normalmente por escolas religiosas e que têm em sua missão abrir os caminhos dos jovens para Deus. Dentro de uma estratégia diferenciada de conquistarem novos fiéis, as escolas propõem um programa diferenciado, repleto de atrativos para aproximar o jovem da palavra do Senhor. Estes acampamentos acontecem nos fins de semana e têm tomado um grande

impulso dentro das escolas que têm a preocupação com a formação geral dos jovens e crianças, e concordando com o que o Frei Beto acreditava que a educação deveria formar pessoas humanizadas e felizes, é que identifica-se este conceito com os acampamentos religiosos.

04) **Acampamentos Pedagógicos Esportivos/Radicais** – Seguem a mesma proposta dos outros acampamentos, mas com objetivos de desenvolver, aprimorar, estimular a prática de determinados esportes. Os mais famosos são os Acampamentos de Futebol, que também são conhecidos como Clínicas de Futebol, onde se reúnem dezenas de crianças para conversar, treinar, comer e respirar a "paixão nacional". Estes acampamentos geralmente são organizados por técnicos, professores de Educação Física que buscam a formação e a superação através do esporte. Esta proposta acontece nas férias e também nos feriados prolongados e fins de semana.

05) **Acampamentos Pedagógicos Ecológicos** – Esta proposta inovadora que está abrindo muitas possibilidades para escolas e entidades trabalharem a questão ambiental de forma prática e experimentada. Preocupação com o aquecimento global e outros temas ligadas à natureza estão servindo de conteúdo para desenvolver junto aos jovens a consciência e o compromisso para com o meio ambiente, fazendo os mesmos perceberem a sua co-responsabilidade diante do futuro do planeta. Entendem que o que se faz hoje poderá refletir de forma positiva ou negativa na vida dos netos e que a sustentabilidade é o único caminho para a sobrevivência do ser humano, não tem sido tarefa fácil, e começar a trabalhar isto nos jovens desde cedo de forma prazerosa e diferenciada pode ser o único caminho para um futuro melhor. Estes acampamentos acontecem, na maioria das vezes, em fins de semana e em lugares onde a natureza ainda está preservada pelo homem.

06) **Acampamentos Pedagógicos para Pessoas Especiais** – Vive-se no mundo da inclusão, e algumas entidades como APABB e AACD já desenvolvem, em parceria com

alguns acampamentos, programas exclusivos para crianças especiais. Apesar de ser um grande desafio tirar estas crianças, jovens e adultos do seio de suas famílias, esta é uma experiência riquíssima para estas pessoas, pois a possibilidade de se quebrar barreiras e comunicar-se com um mundo novo traz para estes jovens um gosto especial pela vida, resgatando em muitos a auto-estima e a alegria de viver, mesmo dentro de seus limites. Esta inclusão, na realidade, tem sido feita através da possibilidade de ir e vir e de freqüentar um ambiente social que parecia pertencer a outro grupo. Ainda é muito pequeno o percentual de crianças especiais que participam de outros acampamentos, pois as dificuldades e preconceitos de todos têm limitado esta inclusão.

07) **Acampamentos Pedagógicos Temáticos** – Têm a mesma proposta dos esportivos, porém abordando temas da atualidade e ou do calendário comemorativo. É muito comum se ver acampamentos de halloween, juninos, confraternização e conclusão e outros temas propostos pelas escolas. Geralmente acontecem em clima festivo e são organizados para comemorar e brindar algo.

08) **Acampamentos Pedagógicos Corporativos** – Ferramenta descoberta recentemente pelo mundo corporativo, onde o comportamento humano passou a ser a chave de sucesso de todo empresa bem sucedida. Projetos comportamentais buscando resultados imediatos na vida pessoal e profissional têm sido cada vez mais comuns dentro das grandes empresas. A proposta de acampamento vem ao encontro de nova linguagem em que a atividade lúdica é utilizada como ferramenta principal para identificar, reconhecer, avaliar, desenvolver novas habilidades alinhadas às metas e resultados de cada empresa. Estas ações acontecem durante todo o ano e, na maioria das vezes, durante a semana, pois é entendida como trabalho e compromisso de todos.

09) **Acampamentos Pedagógicos de Formação** – Esta proposta é muito parecida com a do acampamento pedagógico religioso, mas tem sido usada por escolas que se preocupam

com a formação geral dos jovens, mas não tem como foco central a religião. Cada dia mais as escolas têm buscado esta ferramenta para complementar e ajudar a formação destas pessoas de forma responsável, compartilhada e refletida.

10) **Acampamentos Pedagógicos Familiares** – Esta proposta se assemelha um pouco com a do acampamento de férias e um "leve toque" na questão espiritual. Muitos acampamentos adotam esta estratégia para mostrar para as famílias como é rica esta experiência para as crianças e aproveitam para fazer um trabalho de integração das famílias em ambientes diferentes, experimentando situações diversas e ricas em convivência.

Após a análise de todas estas possibilidades de trabalhos dentro dos acampamentos, pode-se perceber que este leque de opções não se encerra e que para desenvolver ações que surtam efeitos, basta acreditar e empreender, pois para se transformar uma idéia em um negócio é preciso acreditar, planejar, persistir e, acima de tudo, entender o porquê e aonde se quer chegar.

Aprender nunca é demais e não existem receitas prontas para alcançar o sucesso. O que existe são processos adequados e construídos coletivamente a favor dos que vão usufruir do produto final. Trabalhar com educação é ser comprometido, acreditar que está contribuindo para um futuro melhor. Diante disto, acredita-se que os trabalhos em acampamentos pedagógicos refletem esta realidade e que os mesmos são uma excelente estratégia a mais para auxiliar a escola e a educação, no entanto, para identificar o seu resultado os acampamentos devem ser contínuos e acompanhados através de planejamento, monitoramento sistemático, persistência, qualidade, comprometimento, eficácia e metas bem estabelecidas e claras. Somente desta forma pode-se compreender que este processo será verdadeiramente uma ferramenta educacional.

7. CAPITULO IV

7.1 A importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças

O brincar é a principal linguagem da criança adquirindo novas situações e criando novas regras, desenvolvendo aspectos, sociais, emocionais, cognitivos, motores, pois, desta forma, a brincadeira traz o mundo simbólico para bem perto da criança e ao mesmo tempo ela não se desfaz do real. Brincadeira é coisa séria para os pequenos. O brincar é a primeira manifestação das crianças e uma das mais antigas, e a pedagogização do brincar é um processo da sociedade contemporânea onde se implantou o ato de brincar como ferramenta educacional.

Dentro do universo científico há uma série de teorias que se propõem em explicar a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças. Explicação esta que muitas vezes se faz desnecessária tendo em vista que brincar é a razão de viver de todas as crianças. Algumas dessas teorias serão citadas a título de ilustração. Aristóteles, Chaparième, Freud, e Erikson concordam quando dizem que a criança que brinca, experimenta-se e constrói através do brinquedo, e que o brinquedo é um trabalho em construção; já Herbert Spencer defende que a brincadeira funciona como descarga de energias; Gross diz que a brincadeira é uma forma instintiva de se preparar para a vida futura; Piaget defende que o brinquedo é um aspecto de todo o comportamento, por meio da interação da criança com o meio ambiente; Aberaustury diz que o brinquedo é tido como uma situação conflitante do mundo real; Winnicotti, que o brincar é uma área intermediária entre as realidades internas e externas; Denzin defende que a brincadeira estimula a socialização e, por fim, Bontempo diz que o brincar traz valores éticos da sociedade a qual a criança pertence.

É preciso levar ainda em consideração o significado do brincar para a criança, que precisa dele para interagir com o mundo que a cerca e que, para a criança, o brincar significa não exigir nada da vida, por um momento, nada além do que ela é, não lhe cobrar nenhuma finalidade que não seja ela própria. Na atividade lúdica, a criança vivencia o mundo de forma

plena, descobre o seu corpo e traz para dentro do seu universo sua realidade através de experiências de perdas, alegrias, conquistas, decisões, refletindo e construindo o seu aprendizado. Então, diante de tudo isto, concorda-se com Paulo Freire (1979) quando diz que para acontecer o aprendizado é necessário transformar, e endossando as palavras de João Batista Freire, (1995) "não existe aprendizado sem que haja desequilíbrio". Pode-se estabelecer com muita propriedade que a brincadeira é, sem dúvida alguma, a melhor maneira e/ou metodologia para educar/transformar cidadãos, pois por meio dela constrói-se e reconstrói-se a todo o momento papéis, funções e ações refletindo o dia-a-dia, além de ampliar a linguagem, estabelecendo novos conceitos e criando novas relações com os outros, através de um simples jogo onde há regras, vencedores, ganhadores, possibilidades e desafios a serem vencidos.

Pode-se ainda entender a brincadeira como desenvolvimento, como experiência, como inteligência, como criatividade, como relações e, por fim, como responsabilidade. A brincadeira tendo como principal função o desenvolvimento, é de grande contribuição na área cognitiva, social, física e emocional e está diretamente relacionada às experiências sensoriais vividas desde a mais tenra idade. Todos os seres vivos brincam como forma de desenvolver habilidades para a sua vida futura. A brincadeira é a experiência da criança, por isso deve ser considerada como parte do seu processo educativo. Brincar favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condição única para que possamos viver em sociedade.

A brincadeira vista como experiência tinha em Albert Eistein seu maior incentivador, pois acreditava que a brincadeira era a mais elevada forma de pesquisa. Brincar é a experiência diária da criança e faz parte do seu processo educativo. Quando brinca, ela vive situações que favorecem o seu desenvolvimento e sua integração, relaciona suas funções corporais à sua mente. Desde o início da vida até a puberdade, as atividades lúdicas trazem ganhos para o vocabulário da criança, aumentam suas habilidades físicas, mentais e sociais, a

tornam mais criativa, melhoram sua tolerância às decepções, e a ajudam a controlar sua agressividade diante do mundo e das pessoas. A relação do brincar com a inteligência e a capacidade intelectual adquirida está ligada diretamente à quantidade de estímulos que ela recebe ao longo de sua vida, portanto, a curiosidade, o prazer de descobrir e de experimentar são a base deste aprendizado, desrespeitá-los será destruir o interesse pelos estudos e pelo trabalho no futuro. O desenvolvimento está intimamente relacionado com o brincar. Brincar é a primeira e mais efetiva experiência do aprendizado dos seres humanos. Já a criatividade está relacionada com os desafios que aparecem no seu dia-a-dia transformando o sonho em matéria. Trazer este mundo para o alcance das crianças é ampliar o seu repertório de imagens e qualidade estética diante do mundo, e recursos como música, teatro, jogos dramáticos, dança, pintura, escultura, poesia são formas de estimular e promover esta criatividade.

As brincadeiras que valorizam as relações de vínculos afetivos, de trocas sociais e culturais, de aprendizagem significativa, de formação da identidade e participação na sociedade de forma muito prazerosa são perfeitas para criar e respeitar regras se tornando fundamental para a vitalidade de uma relação. Os brinquedos e as brincadeiras são possibilidades oferecidas às crianças para que se tornem protagonistas de suas ações. Muitas vezes o melhor brinquedo pode ser uma pessoa disposta a brincar. Quando as crianças têm a oportunidade de escolher como, onde e com quem querem brincar, elas estão desenvolvendo habilidades sociais como: organizar sua agenda, negociar com outros sobre o que fazer, construir relações sociais, aprender a dominar a frustração quando perdem o jogo etc. Saber lidar com a frustração torna-se quesito básico para ser aceito e querido no e pelo grupo.

Finalmente identifica-se a brincadeira como elemento de responsabilidade, onde as crianças estão a todo o momento comparando-se com outras pessoas e suas experiências são a única maneira de mudar seus limites. Aprendem a confiar no outro e a respeitá-lo tornando-se confiáveis e respeitosas. Vivenciando valores, estão aprendendo a ser e a conviver. Em uma

brincadeira desenvolve a auto-estima, e amplia a opinião que têm sobre elas mesmas e ao mesmo tempo, a opinião dos outros sobre elas. Nas brincadeiras aprendem a respeitar o ambiente a sua volta. Atributos que são fundamentais para o sucesso futuro, uma vez que o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas com comportamentos equilibrados e emocionalmente estáveis, polivalentes, criativas e com capacidade de se colocar no lugar do outro, vivendo e trabalhando em equipe. A Brincadeira pode e deve ser considerada como meio, possibilitando o desenvolvimento pessoal, fonte de afeto, alegria e solidariedade, que podem surgir quando proporcionamos a alguém a oportunidade de brincar.

> "...é a brincadeira que é universal e que é própia da saúde; o brincar facilita o crescimento e portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com o outros. Natural é brincar".
> (Winnicott,1975,p.63)

7.2 Análise da proposta interdisciplinar dos Acampamentos Pedagógicos

Segundo DUMAZEDIER, (1994) a grande vantagem das atividades de lazer é permitir escolhas, e por conseqüência, aprender a escolher desenvolve e estimula a iniciativa e favorece o desenvolvimento da autonomia, e é com esta visão que considera-se a grande relação que se faz entre os acampamentos e a interdisciplinaridade, transversalidade e inteligência múltiplas, pois no dia-a-dia destas ações encontra-se uma série de possibilidades que são desenvolvidas a todo o momento.

> A prática interdisciplinar é algo que se vive. É fundamentalmente uma atitude de espírito. Atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido de aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum. (FAZENDA, 1992. p. 15)

Encontra-se dentro desta proposta pedagógica uma ferramenta riquíssima onde suas normas, atitudes e condutas valorizam a dimensão humana, e se encaixam dentro da transversalidade das inteligências múltiplas e da interdisciplinaridade, fazendo com que o homem se desenvolva em sua totalidade. Para uma melhor compreensão, se faz necessário primeiramente, uma definição breve de interdisciplinaridade, inteligências múltiplas e transversalidade e o porque estes conceitos têm uma forte relação com o assunto em questão.

Pode-se definir a interdisciplinaridade de forma bem simples, sendo a junção de uma ou mais disciplinas tradicionais como Matemática, Geografia, Português, dentre outras, contextualizadas com o mundo real. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre as diferentes áreas de conhecimento e produz uma abordagem que possibilita a relação entre as disciplinas. Na prática pedagógica, interdisciplinaridade expõe os objetos de conhecimento dentro de uma abordagem epistemológica. Esta discussão amplia novas possibilidades, onde o educador busca em seus conhecimentos uma nova maneira de ensinar, pois a escola tem passado por grandes modificações, e ensinar nos dias atuais tem sido um grande desafio para todos os professores. Segundo Furlanetto (1998).

> " as praticas interdisciplinares têm inicio nesses campos, ancorados na ousadia de alguns educadores que não se conforma em repetir e copiar, mas que procuram construir ambientes de aprendizagem sintonizados com as novas exigências e que sistematicamente pesquisam sua prática, para dela extrair princípios e pressupostos que servirão de suportes para práticas futuras."

Utilizar a interdisciplinaridade de forma adequada e correta tem enriquecido muito a educação, pois esta didática integra diferentes interesses e estimula a criatividade.

A complexidade dos Temas Transversais estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC/SEF – PCN, 1997, vol.8.), faz com que nenhuma área, isoladamente, seja suficiente para abordá-los e, diante disto, optou-se por integrá-las ao currículo por meio do que se chama transversalidade, pretendo que os temas propostos integrem as áreas

convencionais estando presentes em todas elas, fazendo uma relação direta com a atualidade e localidade. A transversalidade, na verdade, é a vida permeando a educação e sempre estiveram presentes no trabalho dos bons educadores, apesar de todas as dificuldades, nos momentos mais críticos da história. Só não tinham esse nome. E não faziam oficialmente parte do currículo. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer uma prática educativa, uma relação entre o aprender na realidade e da realidade. Ela promove a compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento e a mesma dá sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando o aprender apenas pela necessidade escolar.

Ética, Meio Ambiente, Saúde, Puralidade Cultural e Orientação Sexual são conhecidos como temas transversais. Estes temas fazem parte da formação de todas as pessoas e somente através da contextualização e reflexão dos mesmos é que se pode contribuir para o crescimento dos jovens. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas conseqüências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões. Tão importante ou mais do que aprender a função do oxigênio é entender que as atitudes do cotidiano estão diretamente ligadas com a qualidade do mesmo, isto é transversalidade.

A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida e apresentada ao mundo no início da década de 1980, por Haward Gardner (1995), que sugere que as habilidades humanas não são organizadas de forma horizontal, e sim verticalmente, e que, ao invés de haver uma faculdade mental geral, como a memória, talvez existam formas independentes de percepção, memória e aprendizado em cada área ou domínio, com possíveis semelhanças entre as áreas, mas não necessariamente uma relação direta, quebrando assim antigos paradigmas sobre a inteligência. Ainda em sua teoria, Gardner (1995) propõe que todos os indivíduos, em princípio, têm a habilidade de questionar e procurar respostas usando todas as inteligências.

Todos os indivíduos possuem, como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. A linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais. Ele propõe, ainda, que cada uma destas inteligências tem sua forma própria de pensamento, ou de processamento de informações, além de seu sistema simbólico. Estes sistemas simbólicos estabelecem o contato entre os aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais.

Gardner (1995) derrubou o mito de que a transmissão de informações pode tornar pessoas receptoras mais inteligentes e identificou oito inteligências em sua obra "Teorias das Inteligências Múltiplas". Na realidade, segundo Gardner, (1995) a noção de cultura é básica para a Teoria das Inteligências Múltiplas e com a sua definição de inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que são significativos em um ou mais ambientes culturais. Gardner (1950) sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. Ele afirma que cada cultura valoriza certos talentos, que devem ser dominados por uma quantidade de indivíduos e, depois, passados para a geração seguinte, e ainda o indivíduo abriga um enorme elenco de diferentes inteligências onde cada uma delas é sensível a estímulos aplicados através de projetos e de idades convenientes, que apesar de atuarem em forma de sistema integrado é possível direcionar estratégias e jogos para aguçar a sensibilidade e competências como o pensar, criar, tocar, ver e muitas outras.

Gardner (1995) identificou as inteligências: lingúística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Postula que essas competências intelectuais são relativamente independentes, e os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma das inteligências e maneiras diferentes com que elas se combinam e se organizam e se utilizam dessas capacidades intelectuais para resolver problemas e criar produtos. Gardner (1995) ressalta que, embora estas inteligências sejam independentes uma das outras, elas

raramente funcionam isoladamente. Embora algumas ocupações exemplifiquem uma inteligência, na maioria dos casos as ocupações ilustram bem a necessidade de uma combinação de inteligências. Por exemplo, um cirurgião necessita da acuidade da inteligência espacial combinada com a destreza da cinestésica.

Quanto ao ambiente educacional, Gardner (1995) chama a atenção para o fato de que, embora as escolas acreditem que preparam seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios lingüísticos e matemáticos, e sugere que as escolas possibilitem o conhecimento de diversas disciplinas básicas, que estimulem seus alunos a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem, e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais a partir da avaliação regular do potencial de cada um buscando então identificar a melhor maneira de atingir os objetivos pedagógicos individuais.

Entendendo que os seres humanos possuem talentos diferentes, que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem todos aprendem da mesma maneira e que atualmente ninguém pode aprender tudo que há para ser aprendido, este é o primeiro grande passo para acreditar que a aprendizagem experiencial é o melhor processo. Nela as crianças aprendem através da exploração, criação, descoberta, relacionamento e interação com o mundo que as cerca, com o pleno uso de todos os seus sentidos. Este processo tende a ser natural e requer uma orientação mínima por parte dos adultos, acontecendo por meio de atividades como sociabilização, brincadeiras, esportes não-estruturados (sem regras fixas), teatro ou faz de conta (ou qualquer expressão criativa por meio de arte, música e dança) e a exploração da natureza e do meio ambiente no entorno da criança (Pesquisa “A Infância na visão global das Mães”- OMO/2007).

Os acampamentos exercem estas funções com muita propriedade e facilidade, pois diante de uma simples atividade de caça ao tesouro podemos identificar uma série de atividades

interdisciplinares (Geografia,Português), e reconhecer as inteligências múltiplas (inteligência corporal-cinestésica, espacial) de cada um, perpassando pela transversalidade (Ética, meio ambiente). Desta forma fica clara a situação pedagógica e educativa que se estabelece nos acampamentos. Com uma visão holística, o mesmo considera todas as formas de expressão como elemento a favor do crescimento e do aprendizado. O simples fato da criança, família e escola quebrarem este paradigma e sair da sua zona de conforto a favor do crescimento e da construção de uma nova leitura do mundo o qual esta inserido, se torna um grande passo para a aquisição desta importante autonomia para o indivíduo. Isto é educar para a vida e não se pode mais achar que educação é apenas escutar de volta o que lhes foi ensinado, ao invés disto, entender que educação é a utilização de novos conceitos, novas habilidades adquiridas através de experiências e novos projetos, onde o desafio de ensinar e aprender devem estar sempre juntos a favor do crescimento e desenvolvimento pessoal.

Pode-se então dizer que a ludo-educação é uma forma divertida de educar, que coloca a criança como o centro do aprendizado e se baseia no autodesenvolvimento e na cooperação para a formação de um cidadão responsável, ativo e construtivo da sua comunidade.

7.3 O brincar, o jogo e a cooperação nos Acampamentos

A criança sempre brincou e dentre todas as suas brincadeiras estão inseridos os jogos, o faz de conta, a vertigem, a aventura e tudo que traz prazer e alegria para os pequenos. Já se escutou dezenas de vezes que a brincadeira deve ser entendida e respeitada pelos mais velhos. Independentemente de épocas e de civilizações, o brincar foi e ainda é a maneira mais antiga de desenvolver potencialidades das crianças e, lamentavelmente, são poucas as escolas e educadores que reconhecem este recurso como ferramenta pedagógica a favor da construção do conhecimento. Concordando com Winnicotti (1971) quando diz que “o brincar é capaz de construir naturalmente novas experiências e a verdade,” percebe-se que os ambientes dos

acampamentos pedagógicos desempenham um papel importante para este aprendizado, pois o elemento utilizado por eles é baseado na brincadeira. A importância do brincar para a criança é fonte de várias pesquisas e teses em todo o mundo, pois segundo Piaget, (1977) "o jogo não tem outra finalidade que não o próprio prazer do funcionamento." Sendo assim a criança torna-se o seu próprio mestre e tudo passa através e para ela, tornando-a assim protagonista de suas escolhas certas ou erradas, fortalecendo o processo de aprendizagem, segundo Fernandes (1961,p.18). A brincadeira tem como característica única a possibilidade de não existir vencedores, apenas o prazer de brincar e para Cavallari (2000) esta é a fundamental diferença entre o jogo e a brincadeira.

Ao se analisar o jogo pode-se identificar uma série de definições e tipos de jogos, pois há quem diga que a vida é um grande jogo e que é através deste jogo que as relações de estabelecem para o bem ou para o mal. Segundo Gove (1961), citado por Kamii e De Vries (1980), o jogo é "uma competição física ou metal conduzida de acordo com regras na qual cada participante joga em direta oposição aos outros, cada um tentando ganhar ou impedir que o adversário ganhe", uma definição que se encaixa muito bem com a dinâmica de nossas vida real. Outro conceito interessante sobre o jogo está do Dicionário Brasileiro Mirador que define o jogo da seguinte forma: "Divertimento ou exercício de criança em que elas fazem prova de sua habilidade, destreza ou astúcia", conceito este mais suave, mas na realidade o conceito de jogo de Huizinga (2001) é o que mais se aproxima da proposta com os jogos dentro dos acampamentos, pois Huizinga (2001) diz que "O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente concedidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana".

Nesse sentido identifica-se ainda que os jogos podem ser desmembrados e utilizados de várias maneiras e que os educadores têm se preocupado cada dia mais em utilizar os mesmos para alcançar objetivos educacionais adequando-os ao processo educativo. Desta forma pode-se ir além do simples jogo e transformar o ato de jogar em ato de antecipar, ampliar, desenvolver, e potencializar o aprendizado, mas para que isto ocorra é necessário um árduo trabalho de pesquisa, planejamento e objetivos claros.

O jogo, na verdade, tem uma função maior do que se pensa, pois com a globalização afetando a educação e as crianças, através desta explosão de conhecimentos, o jogo foi identificado por volta das décadas de 80 e 90 como a "principal ferramenta que transforma comportamentos humanos," segundo Correia (2004), e começou a ser utilizado principalmente nos ambientes empresariais como instrumento transformador, produzindo resultados imediatos. A partir daí começou a existir uma enorme preocupação com as relações interpessoais não só nas empresas, mas entre professores e alunos, sendo o grande desafio deste século o de se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e desenvolver atitudes de solidariedade, de cooperação e o jogar contra passou a ser descartado, pois agora o que todos buscam é jogar com, portanto somente desta forma será possível se vencer os desafios econômicos, sociais, educacionais, ambientais e culturais que cercam a humanidade.

Identificar os jogos cooperativos citados por Brotto (2001) como a grande possibilidade de transformar atitudes e valores, pois dentro desta proposta cooperativa percebe-se que as atitudes são alvo da ação educativa e que tendem a se expressar por meio de comportamentos. A tabela de Walker (1987) mostra claramente a grande diferença existente entre o jogo competitivo e cooperativo:

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
São divertidos apenas para alguns;	São divertidos para todos;
Alguns jogadores têm o sentimento de derrota;	Todos os jogadores têm um sentimento de vitória;
Alguns jogadores são excluídos por sua falta	Todos se envolvem independentemente de

de habilidade;	sua habilidade;
Aprende-se a ser desconfiado, egoísta ou a se sentir melindrado com os outros;	Aprende-se a compartilhar e a confiar;
Divisão por categorias: meninos x meninas, criando barreiras entre as pessoas e justificando as diferenças como uma forma de exclusão;	Há misturas de grupos que brincam juntos criando alto nível de aceitação mútua;
Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores;	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades;
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa "ruim" acontece aos outros;	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros, desejando também o seu sucesso;
Os jogadores são desunidos;	Os jogadores aprendem a ter senso de unidade;
Os jogadores perdem a confiança em si mesmos quando eles são rejeitados ou quando perdem;	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos;
Pouca tolerância à derrota, desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência face às dificuldades;	A habilidade de perseverar face às dificuldades é fortalecida;
Poucos se tornam bem sucedidos.	Todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver.

(apud Brotto,2001,p.56)

Pode-se ainda dividir o jogo cooperativo em quatro categorias estabelecidas por Orlick (1989), a) jogo cooperativo sem perdedores, b) jogo de resultados coletivos, c) jogo de inversão e d) jogos semi-cooperativos. Não é negada a importância do jogo competitivo para a educação, mas a ótica deve ser diferente da que se emprega atualmente, pois na verdade o mais saudável seria utilizar a competição para despertar a possibilidade de cada indivíduo superar a si mesmo em cada jogada.

Dentro de uma perspectiva de formação, os acampamentos têm utilizado as ações cooperativas para estimular e desenvolver valores e atitudes pouco explorados do ponto de vista pedagógico. Trabalhar estes conceitos explicitamente significa intervir de forma permanente e sistemática no desenvolvimento das atitudes, apesar de ser um trabalho complexo, é necessário ampliar cuidadosamente todo este processo para compreender seus comportamentos no contexto amplo do desenvolvimento moral e social.

8. CAPITULO V

8.1 Cia do Lazer e sua experiência e proposta em Acampamentos Pedagógicos

A Companhia do Lazer, conhecida como Cia do Lazer, completará 20 anos em 2009 e durante todo este período teve um longo caminho de conhecimento, desafios e aprendizado. A empresa, que é dirigida até hoje pelos seus dois fundadores Rose Jarocki e Pedro Ivo (Pedroca) teve a oportunidade de vivenciar uma série de possibilidades ao longo destes vinte anos. Antes de mencionar especificamente suas experiências com os Acampamentos Pedagógicos seria interessante fazer uma análise das áreas de atuação da mesma, fundamentando assim a importância da interdisciplinaridade, da transversalidade e das inteligências múltiplas dentro do caminho trilhado pela empresa.

Como já exposto anteriormente o caminho foi longo e trouxe muitos desafios e novas perspectivas a cada dia. A empresa atualmente desenvolve alguns projetos que são divididos da seguinte forma: a) Cursos e Capacitações; b) Ações Corporativas; c) Eventos Festivos; d) Fliportinho; e) Porto do Bem-Estar; f) Porto Abril para a Cultura; g) Projetos do Dia da Criança e Dia da Família; f) Acampamentos Pedagógicos. Cada um desses projetos tem objetivos específicos e serve a diferentes tipos de público. Assim sendo podem ser definidos: a) Cursos e Capacitaçoes - são desenvolvidos dentro da empresa para profissionais das áreas da educação onde o lazer e o brincar são elementos fundamentais no desenvolvimento das atividades, além de ministrarem cursos pelo Brasil. A empresa atualmente é referência e desenvolve uma série de parcerias com faculdades, oferecendo e acompanhado os estágios curriculares dos cursos de Educação Física, Turismo e Pedagogia; b) Ações Corporativas – empresas buscam a cada dia novas maneiras de motivar e estimular seus funcionários, mantendo seus negócios em constante transformação. Segundo Dinsmore (2004) “lidar com o imprevisto não se aprende em sala de aula” e a Cia do Lazer dentro desta demanda de mercado desenvolveu uma série de projetos para atender este segmento em grande expansão.

Além de projetos de treinamento motivacional, a empresa também desenvolve projetos na área promocional dando uma dimensão diferenciada ao lançamento de um novo produto no mercado, utilizando mais uma vez a ludicidade, o jogo, o prazer dentro de uma proposta diferenciada; c) Eventos Festivos – organiza e executa eventos festivos de empresas e de escolas dentro e fora do seu espaço; d) Fliportinho – Festa Literária Infantil de Porto de Galinhas, evento este que acontece anualmente e tem como proposta fomentar a literatura através de uma prática rica em possibilidades e conteúdos ligados à ludicidade e ao prazer de ler. Este evento é franqueado ao público e acontece na Vila de Porto de Galinhas; e) Porto do Bem-Estar – evento que tem como foco principal a capacitação de professores das áreas da educação, lazer, fitness, turismo, esportes radicais e esportes alternativos, buscando a troca de experiências e o conhecimento entre os participantes. Profissionais renomados de todo o Brasil fazem parte deste evento tornando-o uma ótima oportunidade de agregar o conhecimento ao lazer; f) Porto Abril para a Cultura, projeto desenvolvido para atender o grande leque cultural do estado, trazendo um pouco da cultura de todas as formas para todas as pessoas através da dança, teatro, música, artes plásticas, cinema e literatura. Este evento, assim como a Fliportinho, é franqueado para todos e acontece nas praças e espaços públicos de Porto de Galinhas; g) Projetos do Dia da Criança e Dia da Família foram desenvolvidos para atender a nova realidade das escolas, onde as crianças vivem cada dia mais trancadas dentro de condomínios e shopping. A Cia do Lazer criou no mês de outubro uma proposta de passar o dia para comemorar o Dia das Crianças de forma divertida, livre, prazerosa e em contato direto com a natureza. Este projeto já acontece há mais de 8 anos e atendendo mais de 20 mil crianças. Outro projeto de muito sucesso é o Dia da Família que tem como objetivo comemorar a família do jeito que ela é, pois as famílias atualmente são bem diferentes das famílias de 10 anos atrás. Comemorar a família não importando se a criança tem duas mães, ou não tem pai é uma preocupação constante das escolas, estando essa realidade cada dia

mais presente nas salas de aula, e muitas vezes comemorar o dia do pai ou da mãe isoladamente não reflete mais a realidade em questão. O Dia da Família acontece em formato de um grande piquenique onde todos se confraternizam e aproveitam o dia com a sua família; h) Acampamentos Pedagógicos – são desenvolvidos durante todo o ano, com propostas diferenciadas como já se identificou no capítulo III. A empresa começou a sua experiência com os acampamentos em 1989 e deste então foi somando à sua bagagem uma série de possibilidades e conhecimentos que vem desenvolvendo e ampliando a cada dia.

Inicialmente só desenvolviam os acampamentos pedagógicos de férias e com o passar do tempo foi detectado que este era verdadeiramente um forte aliado à educação, começou-se então a desenvolver alguns projetos com escolas, empresas e outras entidades, identificando diferentes possibilidades de aprendizado, criando estratégias adequadas para idades, interesses, objetivos e metas a serem alcançadas. A partir daí começaram a surgir os acampamentos esportivos, de formação, religiosos, escolares, corporativos, para pessoas especiais, temáticos e a empresa vivenciou e vivencia até hoje todos esses tipos de acampamentos atendendo diferentes nichos de mercado.

Os acampamentos religiosos (fotos em anexo I) acontecem em parceria com o Colégio Damas de Recife, Maceió, Garanhus, Campina Grande e têm como proposta atender jovens das oitavas séries com objetivo de aproximá-los da palavra de Deus através de dinâmicas de grupo, reflexões, partilhas e atividades de lazer associadas ao tema. Este projeto já acontece há 8 anos e já atendeu mais de 2 mil jovens durante este período; os de formação (fotos em anexo II) acontecem com muita freqüência e conta com a participação de escolas que se preocupam em apresentar para as crianças/jovens outras possibilidades de ver e entender o mundo, com atividades que buscam a cooperação, interação e autonomia, este projeto está em fase de ampliação e a cada dia mais escolas procuram a Cia do Lazer para desenvolver essa ação; os escolares (fotos em anexo III) acontecem com vários formatos, ora como forma de

confraternizar e partilhar, ora com preocupação conteudista, mas o interessante é a busca por novas estratégias para adquirir o aprendizado; os esportivos que a empresa já desenvolveu sempre teve o foco no futebol, tendo o mesmo de pano de fundo, pois no "país do futebol" este é um grande mote para atrair novos adeptos; os acampamentos para pessoas especiais (fotos em anexo VI) são desenvolvidos em parceria atualmente com a APABB tendo como proposta inserir o portador dentro do cotidiano comum, possibilitando a esses jovens oportunidades de viver e conviver. A Cia do Lazer, em parceria com os profissionais desta entidade, dá o suporte técnico nas atividades de recreação e lazer e este projeto acontece 02 vezes por ano e já foram atendidos mais de 400 jovens durante os 5 anos de projeto; os acampamentos temáticos (fotos em anexo V) acontecem sempre que solicitados por uma escola e ou empresa. Temas como dia das bruxas, guerra, "no limite" já foram desenvolvidos com muito sucesso; os corporativos (fotos em anexo VI) são os mais novos e têm tido como proposta a preocupação com as relações e a quebra da rotina e de paradigmas, apresentando desafios para identificar líderes, dificuldades e outras questões fáceis de visualizar em trabalhos como este. Este trabalho é desenvolvido sempre em parceria com profissionais de dentro da empresa, que fazem parte da área de recursos humanos.

Os acampamentos de férias (fotos anexo VII) acontecem há 20 anos de forma sistemática, sendo sempre em janeiro, julho e acerca de 03 anos a empresa adotou também a Páscoa (fotos em anexo VIII). Estes acampamentos sempre são elaborados dentro de temas e atendem atualmente crianças de 07 a 14 anos em temporadas de cinco dias. No início as temporadas eram de 10 dias e a faixa etária era de 05 a 14 anos subdivididas em dois grupos. Com o passar do tempo, a empresa foi identificando e ajustando a sua proposta para a realidade do mercado local e atualmente desenvolve as temporadas de cinco dias. Essas temporadas são acompanhados com muito carinho e atenção e pode-se dizer que é o produto mais querido dentre todos eles, pois apesar de ser talvez o único que não gera retorno

financeiro adequado para a empresa, é o que dá sentido a tudo e serve como um grande laboratório de experiências e aprendizado para todos que participam. Não existem registros numéricos de quantas crianças já passaram por esses acampamentos, mas podemos calcular aproximadamente umas 8 mil crianças ao longo desses 20 anos.

Diante desses breves relatos pode-se perceber a preocupação que a empresa tem com as relações humanas e concordando com Paulo Freire (1979) quando diz "que as relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo e pelo mundo," identifica-se que os acampamentos são espaços valiosos para o crescimento pessoal e social dos integrantes e que através do brincar a educação se estabelece em vários momentos, trazendo assim o processo educativo à tona e o desenvolvimento integral do indivíduo e como já dizia Içami Tiba (2006) "aprender é prestar atenção integral à matéria. Compreender significa encontrar o significado da matéria. Interpretar é dizer de outras maneiras o conteúdo entendido – usando palavras, gestos, desenhos,etc. – para que os outros possam compreendê-lo", isto é educação para sempre e para a vida.

9. CONCLUSÃO

9.1 Acampamentos Pedagógicos: são verdadeiramente uma ferramenta educacional?

Os caminhos da educação contemporânea são muitos, e diante de tantas transformações sociais, política, culturais, ambiental e tecnológica é necessária, uma profunda reflexão sobre o papel do educador diante de novas práticas educativas que vislumbrem uma participação consciente efetiva de todos que buscam no fim do horizonte uma educação humanizada. A geração que educa precisa entender essa questão para eliminar o risco de não conseguir mais ensinar se não estiver atenta a estas transformações. Compreender e interferir no aprendizado da criança não é tarefa fácil, portanto ser mediador desse aprendizado, não é apenas

apresentar o outro lado como ponto final, e sim dar a verdadeira importância do que se foi feito para alcançar este ponto final.

Percebe-se a importância de Paulo Freire (1979), que através da Pedagogia da Humanização, trouxe uma nova perspectiva para todos que acreditam na educação como ferramenta transformadora. Reconhecer a possibilidade de refletir valores, limites, interesses e a busca da liberdade em si mesmo tornando-se protagonista do seu futuro são quesitos fundamentais para alcançar uma educação humanizada.

Acreditar que o ser humano é sujeito de sua ação e se perceber no mundo como um ser, e ser no mundo com os outros é a mais significativa descoberta que se pode desejar para os jovens, pois é preciso mobilizar escolas, famílias, entidades, comunidades, empresas, igrejas, políticos e educadores para que juntos aprimorem a educação.

Partindo-se ainda para os vínculos pessoais e de confiança, aspectos estes fundamentais para que ocorra o aprendizado é que o pensamento de Célestin Freinet (1896 – 1966), grande pensador francês que desenvolveu uma pedagogia centralizada na criança pautada nos princípios do senso de responsabilidade, do senso cooperativo, da sociabilidade, da autonomia, da expressão, da criatividade, da comunicação, da afetividade e da reflexão individual e coletiva através de estratégias como aula passeio, imprensa escolar, livro da vida criando a Escola Moderna que tinha como um dos principais objetivos o movimento por uma educação participativa.

Diante de tudo isto se pode ler, reler, compreender e interpretar da maneira que quiser, pois cada um lê com os olhos que tem e interpreta diante de experiências vividas. Para compreender, é essencial conhecer o lugar de quem olha. Os acampamentos pedagógicos podem ser um forte aliado da escola, da família, da comunidade, das políticas públicas, a favor da transformação, posto que têm como principal recurso elementos essenciais para o desenvolvimento humano que são: a ética, o respeito, a autonomia, a dignidade, a

solidariedade, a cooperação, a integração, a descoberta, a conquista, a participação e o aprendizado, tudo permeado por uma participação especial de amor e de esperança, constatando-se assim a sua co-responsabilidade diante da educação.

Então, o que você acha?

Os Acampamentos Pedagógicos são verdadeiramente uma ferramenta educacional?

" A melhor maneira de ter bons filhos é fazê-los felizes"-
Oscar Wilde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **Por uma Educação Romântica**. 5.Ed. Campinas: Papirus, 2004.

ANTUNES, Celso. **Como identificar em seus alunos as inteligências múltiplas**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Euducação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volumes 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, Luis Camargo. O. **O que é Lazer**. 3.Ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

CHAMILIAN, Luiz Aurélio. **Políticas Públicas de Educação e a Formação para o conviver: O acantonamento como uma boa saída da Escola.** Universidade da cidade de São Paulo, 2005, 110 pg. Dissertação de Mestrado.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes e Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante,2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

DINSMORE, Paul Campbell. **Uma revolução em educação empresarial**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

EELLS, Eleanor. **História de Acampamento Organizado: os primeiros 100 anos.** Trad. de FONSECA,Dell Mullins. Campinas: Associação Evangélica de Acampamentos, 1998.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HAETINGER, Max G. **O Universo Criativo da Criança**. Rio Grande do Sul: Coleção Criar, 2005

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e Recreação para o Turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 5.Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Corpo & Motricidade)

MAGALHÃES, Marcos. **A Juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio. Pernambuco cria, experimenta e aprova**. São Paulo: Albatorz:Liqui, 2008.

MEC. **Declaração dos Direitos da Criança**. Nações Unidas, Rio de Janeiro, 1959.

MEC. **VII Constituição Brasileira de 1988**. Ministério da Educação, Brasília, 1988.

MELO, V. A., ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao Lazer**. São Paulo, Manole, 2003.

MENDONÇA, Nelino Azevedo. **Pedagogia da humanização – A pedagogia humanista de Paulo Freire.** São Paulo: Paulus, 2008.

SILVA, J.M. Políticas públicas em educação e formação docente: o problema da (in)disciplina examinado sob a ótica de um "currículo formativo". In: MENESES, J. G. C; BATISTA, S. H. S. S. (coords.) **Revistando a prática docente: Interdisciplinaridade, políticas públicas e formação**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, M.Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

STOPPA, Edmur Antonio. **Acampamentos de férias**. Campinas: Papirus, 1999.

PEREIRA, Oduvaldo. **Acampamento e Retiro**. São Paulo: Candeia, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **apresentação dos temas transversais; ética,** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

TOMBESI, J. **Aspectos doutrinários sobre o lazer e recreação, recreação municipal e metodologia para organização de colônia de férias**. Santa Maria: Rio Grande do Sul, 1975.

TONIOLI, Dani. **Jogos que Educam**. São Paulo, 2007.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo**. São Paulo; Integrare, 2006.

VIGO, M. **Manual para dirigentes de acampamentos organizados**. Argentina: Stadium, 1984.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

WERNECK, Hamilton. **O Profissional do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

WERNECK, Hamilton. **Educar é sentir pessoas.** Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

Acessos a Internet

Associação Brasileira de Acampamentos Educativos -ABAE -. http:/www.abae.org.br, acesso em 27/10/2007.

Associação Cristã de Moços - ACM. http:/acmsaopaulo.org, acesso em 25/10/2007.

Ministério Cristão da Bíblia - http://mcbbrasil.org/ministe.htm#, acesso em 28/10/2008

Palavra da Vida - http://www.pvnordeste.com.br/home/?sessao=conteudo&id=3, acesso em 28/10/2007

Fundação Acampamento Paiol Grande. http:/www. paiolgrande.com.br, acesso em 23/10/2007.

Acampamento Nosso Recanto. http:/www.nossorecanto.com.br, acesso em 23/10/2007

www.omo.com.br/brincar/pesquisa - acesso em 12/11/2008

ANEXOS

Anexo I - Acampamento Religioso

Tema: Viver com o Essencial!

Desafio

Os Amigos

Hora de Ouvir!

Hora de Testemunho.

Jogos Cooperativos

Anexo II - Acampamento de Formação

Tema: Ser é melhor que Ter!

Conhecendo

Refletindo

Questionando

Cantando

Vivendo

Compartilhando

Anexo III - Acampamento Escola

Tema: Matemática, Geografia, Ciências e Português na pratica cotidiana!

Geografia e Português

Experiências

Descobrindo os resultados

Frações com receitas

Questinonado resultados

Cooperação

Anexo VI - Acampamento de Grupos Especiais

Tema: Superando Limites!

Conquistando espaços

Superando Limites

Conquistando a Liberdade

Anexo V - Acampamentos Temáticos

I Colônia de Férias Literária – Fliportinho /2008

Tema: Sementes que veio da África

Autora: Heloisa Pires Lima

Chegada/ Informações

Trabalhando o texto

Contextualizando

Construindo

Apresentações dos Trabalhos

Anexo VI - Acampamentos Coorporativos

Tema: Motivação e Equipe

Estratégia

Confiança

Cooperação

Competição

Trabalho de Equipe

Anexo VII - Acampamentos de Férias

Tema: As Aventuras do Velho Nor-West

Criatividade

Cooperação

Amizade

Jogos

Vertigem

Imaginário

Anexo VII - Acampamento de Páscoa

Tema: Solidariedade

Imaginação

Fantasia

Oficinas

Dramatização da Páscoa

Cidadania

Deveres

37
J37a

JAROCKI, Rose Mary.
Acampamentos pedagógicos: uma proposta educativa. /
Rose Mary Jarocki – Ipojuca : Fajolca, 2007.

Monografia do curso de Pedagogia

1. EDUCAÇÃO 2. ACAMPAMENTOS – PROPOSTA EDUCATIVA. I. Título. II. SLVA, Adriana Maria Salgado (orient.)

Catalogação: Marcelo de Paula Rocha Andrade – CRB-4 / n° 1377